

## Sintonizando horizontes: o rádio latino-americano na era das plataformas

É com grande satisfação que apresentamos o número 44 da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* trazendo o Dossiê “Sentido, relevância e papel do rádio no ecossistema midiático digital em cenário de plataformização”, cujo foco está nas transformações significativas que o rádio vem experimentando na era contemporânea. Os artigos reunidos nesta edição oferecem uma ampla gama de perspectivas e reflexões sobre o papel do rádio como plataforma, suas interações com as tecnologias emergentes e os desafios que enfrenta em um ambiente digital.

Como recorda Amarante (2017, p. 98), ao falar do rádio e sua possibilidade de conexão entre os laços socioculturais e os saberes no contexto latino-americano: “A linguagem que é usada para demonstrar uma cultura também revela um modelo de comportamento. Assim, não se trata apenas da língua que é utilizada para expressar-se, mas também da concepção das ideias que se expressa”. Nesse sentido, pensar na linguagem do rádio e em suas múltiplas possibilidades de adaptação ao longo de tantas décadas, é um dos maiores objetivos do dossiê organizado por Nair Prata (Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil), Nélia Del Bianco (Universidade de Brasília, Brasil), Graciela Martínez (Universidad Autónoma de la Ciudad de México, México) e Agustín Espada (Universidad Nacional de Quilmes, Argentina).

Abrindo o dossiê, temos o trabalho “Pensar o rádio como plataforma”, no qual Marcelo Kischinhevsky explora o pioneirismo do rádio na plataformização da mídia, destacando desafios enfrentados internacionalmente e no Brasil. O autor advoga por um novo ambiente regulatório que assegure a diversidade na oferta de conteúdo sonoro, contrapondo-se à tendência de oligopolização em torno de grandes conglomerados de tecnologia. Já Emiliano Venier e Claudio Avilés Rodilla, no artigo “Radio e inteligencia artificial. Sistematización y caracterización de aplicaciones y prestaciones”, abordam a integração da Inteligência Artificial no ecossistema radiofônico, oferecendo uma análise detalhada das aplicações e funcionalidades dessa convergência tecnológica. Por sua vez, a concepção de plataforma como um elemento catalisador



de mudanças sociais é explorada por Luãn José Vaz Chagas, Luana Viana e Antônio Carlos Silva em “Plataformização e rádio expandido: as redes coletivas de podcasts no contexto das plataformas”. Os autores examinam os impactos da plataformização na criação de redes de divulgação coletiva de podcasts no Brasil, evidenciando como grupos tradicionalmente subalternizados encontram no rádio expandido um meio para a expressão e colaboração.

Em “Rádio expandido? Imaginários, plataformas e acessibilidades para idosos em ambientes digitais”, Sônia Caldas Pessoa propõe uma reflexão sobre as mudanças tecnológicas e culturais no rádio, considerando o público idoso. O artigo articula discussões sobre rádio expandido, hipermidiaticidade e acessibilidade comunicativa, explorando as tensões e possibilidades dessa interseção. Já em “Podcast no metaverso? Explorando o desconhecido”, Angelo Eduardo Rocha nos convida a uma incursão no metaverso através da análise de podcasts produzidos nesses espaços virtuais. O autor destaca características e tendências observadas em 163 registros de podcast publicados no YouTube, revelando um cenário ainda em desenvolvimento. Igualmente importante, em “O podcast como instituição social independente: provocações a partir dos estudos radiofônicos no Brasil”, Andrei dos Santos Rossetto e Luiz Artur Ferraretto desafiam a classificação do podcast como uma extensão do rádio, propondo sua definição como uma instituição social independente. O autor baseia sua argumentação em formulações teóricas que destacam o papel único do podcast na paisagem mediática.

A migração do rádio AM para FM é o foco de “Relevância do rádio local e o crescimento das redes musicais: inquietações sobre a migração do AM-FM”, de Karina Woehl de Farias. A pesquisa explora os impactos da migração no cenário radiofônico brasileiro, destacando a ascensão das redes ligadas à música e entretenimento. Por outro lado, em “Categorização para as modalidades contemporâneas da reportagem radiofônica brasileira”, Arnaldo Zimmermann e Valci Zuculoto apresentam uma proposta de categorização para diferentes modalidades da reportagem radiofônica, destacando a reconfiguração desse formato na contemporaneidade. Já a análise de estratégias de marketing em plataformas de áudio é o foco da discussão tratada por María Alda Craveiro e Daniel Martín-Pena em “De la Radio a Spotify: estrategias de marketing en la era de la evolución auditiva”. O autor examina como marcas adaptam-se ao Spotify para criar conteúdo vinculado à sua identidade, explorando o potencial do que é chamado de “branded audio contente”.

Em “Rádios brasileiras e as redes sociais: estratégias, audiência e público (2020-2023)”, Roseane Arcanjo Pinheiro, Izani Mustafá e Nayane de Brito investigam as estratégias adotadas por rádios brasileiras, como Rádio Gaúcha e CBN, para ampliar audiência e fidelizar ouvintes por meio de plataformas digitais. Por sua vez, o artigo “Da cultura de massa à cultura dos dados, dos rádios ao streaming: um breve histórico sobre as histórias em quadrinhos adaptadas para o áudio”, de Jaimeson Machado Garcia e José Arlei Cardoso, destaca o papel histórico do rádio na adaptação de histórias em quadrinhos, explorando

as transformações desse fenômeno ao longo do tempo. Com uma abordagem voltada ao campo das relações étnico-raciais, o trabalho “Não vejo, não ouço e não falo - apontamentos sobre a (não) presença das mulheres negras no rádio”, de Joselaine Caroline e Valesca Silva de Deus, aborda a invisibilidade das mulheres negras no rádio brasileiro, oferecendo apontamentos fundamentados em pesquisa documental e bibliográfica.

Os pesquisadores Alfonso Muerza e Avelino Amoedo Casais, em “Estudio longitudinal de la convergencia periodística en la radio especializada: el caso de Radio Marca”, realizam um estudo longitudinal da convergência jornalística na rádio espanhola especializada em esportes, analisando as sinergias jornalísticas entre Rádio Marca, jornal Marca e site marca.com. Voltando o olhar investigativo para o Brasil profundo, “Rádio de proximidade na era multiplataforma: presença digital e prática analógica no interior do Brasil”, de Hélder Lima, avalia a presença e performance de emissoras de rádio de proximidade em Mato Grosso do Sul no ambiente multiplataforma, destacando a coexistência entre contextos digital e analógico. Já o trabalho “Uma rádio universitária reconfigurada: a experiência da emissora criada pelo educador Paulo Freire”, de Giovana Borges Mesquita e Gustavo Cabrera Christiansen, apresenta um relato de experiência sobre a reconfiguração da Rádio Universitária Paulo Freire diante dos desafios impostos pela desinformação sobre a Covid-19.

A pesquisa “A plataformização da cobertura esportiva no rádio cearense em tempos de streaming e podcasts”, de Bruno Balacó e Maria Érica de Oliveira Lima, analisa as estratégias de cobertura multiplataforma das emissoras de rádio esportivo no Ceará, destacando a visualização crescente da cobertura esportiva. Com outra abordagem mais voltada às conexões entre a política, o rádio e a internet, “Politização das máscaras: ressemiotizações da proteção facial entre ouvintes do Pânico (2020-2022)”, de Eliza Bachega Casadei, examina a transformação das simbologias associadas à proteção facial em manifestações públicas nas redes sociais, focando nos comentários dos ouvintes do programa Pânico. Por sua vez, Thays Assunção Reis e Sonia Virgínia Moreira, em “Características de emissoras comunitárias em 15 cidades pequenas maranhenses”, mergulham em uma realidade na qual o rádio é, muitas vezes a única fonte de informação para comunidades de baixa densidade demográfica e IDH médio ou baixo, revelam-se fundamentais, ancoradas em laços políticos, ligações religiosas, orçamentos modestos e na ausência de produção local consolidada.

Explorando a pesquisa “Um giro do sul para o norte: a pesquisa brasileira de rádio e a (de) colonialidade do saber”, Maíra Rossin Gioia de Brito e Valquiria Michela John traça uma cartografia da pesquisa radiofônica no Brasil, utilizando os anais do Grupo de Trabalho de Rádio e Meios Sonoros dos Congressos da Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação entre 2013 e 2019. No artigo “Formatos jornalísticos em radiofonias e radiomorfoses na tríplice fronteira”, de Rodrigo Gabrioti e Marli dos Santos, a análise se concentra na evolução dos formatos jornalísticos em três emissoras AM na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai. Este estudo destaca a capacidade do rádio, desde sua origem, de se adaptar às intervenções

políticas, conjunturas culturais e influências econômicas e tecnológicas na América Latina. Sob outra lente crítica, “Cartografia de rádios públicas brasileiras no contexto da plataformização”, de Elton Bruno Pinheiro e Luís António Santos, explora a atuação das Rádios MEC AM e MEC FM, vinculadas à Empresa Brasil de Comunicação, nas plataformas sociodigitais. A análise contempla dados sobre o consumo de rádio online no Brasil, a regulação do Serviço de Radiodifusão Pública e o fenômeno da plataformização.

Já no cenário do “O rádio para se ouvir, sentir e ver: os gêneros no rádio hipermidiático e expandido em Pernambuco”, Sheila Borges de Oliveira investiga como o rádio, imerso no contexto hipermidiático, se transforma em um ecossistema expandido em Pernambuco, Nordeste do Brasil. A análise destaca o papel do rádio hipermidiático, que transborda as ondas hertzianas para a internet e os meios digitais. Com foco na região amazônica, “Tabajara AM: a migração da primeira rádio da Paraíba”, de Norma Meireles, examina o processo de migração da Rádio Tabajara AM para a Frequência Modulada (FM). Analisando o cenário a partir dos eixos propostos por Prata e Del Bianco, a pesquisa qualitativa utiliza questionários, entrevistas e observações para entender as mudanças, avaliar o processo de migração e captar as expectativas da emissora pioneira da Paraíba. O artigo “Apuração e curadoria no radiojornalismo local: gatewatchers na Rádio Super Najuá FM”, de Karin Konzen Franco e Fabiana Piccinin, explora os processos de curadoria de informações no radiojornalismo local, utilizando a Teoria de Gatewatching como base. A pesquisa qualitativa analisa o programa “Meio Dia em Notícias” da emissora Super Najuá FM, destacando como a curadoria e edição dos conteúdos endereçados pelos ouvintes são conduzidas.

No contexto da região Sul brasileira, em “Contradições convergentes estratégias do radiojornalismo local no interior de Santa Catarina”, Luiza Zanotti Moro e Guilherme Carvalho investiga o impacto da tecnologia na produção radiojornalística local a partir da análise sistemática do programa RBV Notícias, na cidade de Videira (SC). Finalmente, o trabalho de Helcio Herbert Neto, com o título “Comunicação em cadeia: indicativos da experiência da Rádio Nacional no desembarque uruguaio em 1950 para cobertura esportiva contemporânea” propõe uma investigação sobre a formação de redes ou cadeias de comunicação na cobertura esportiva. O estudo foca na colaboração entre as emissoras La Voz del Aire, do Uruguai, e Rádio Nacional, do Brasil, durante o desembarque da delegação uruguaia para a IV Copa do Mundo de futebol masculino.

Como é possível ver, este panorama multifacetado revela a riqueza e a vitalidade do rádio latino-americano, suas adaptações frente às transformações midiáticas e seu papel central nas comunidades, contribuindo para uma compreensão aprofundada do cenário radiofônico na América Latina. Além disso, gostaríamos de expressar nosso profundo agradecimento a todos os envolvidos neste processo editorial, que culminou na realização deste enriquecedor e diversificado conjunto de artigos sobre o panorama radiofônico na América Latina. Em primeiro lugar, estendemos nossos agradecimentos aos organizadores por proporcionarem

uma plataforma valiosa para a disseminação do conhecimento e da pesquisa na área de comunicação. Agradecemos também aos pareceristas, cuja dedicação e expertise foram fundamentais para assegurar a qualidade e relevância dos artigos apresentados. Às mentes criativas por trás de cada contribuição, os autores, expressamos nossa gratidão pela partilha de suas ideias inovadoras e perspectivas únicas sobre o papel do rádio na contemporaneidade. À equipe editorial da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, responsável por orientar e moldar este conjunto de trabalhos, nossos agradecimentos especiais pela incansável dedicação e esforço na condução deste processo. Este projeto não seria possível sem a colaboração e comprometimento de todos os envolvidos, e é com profunda gratidão que reconhecemos cada contribuição para o sucesso deste empreendimento editorial.

Uma excelente leitura!

Margarida Maria Krohling Kunsch  
Maria Cristina Palma Mungoli  
Anderson Lopes da Silva

## Referências

AMARANTE, Maria Inês. Todas las voces: o rádio mediando saberes da América Latina. Revista do EDICC, v. 3, 2017.